

Código Coleção:	0350L18605	Componente:	Gênero: obras clássicas da literatura universal
------------------------	------------	--------------------	---

Bloco I	
Descrição geral da Obra	
A obra "Robin Hood: a lenda da liberdade" é uma obra que traduz um clássico da literatura universal, fundindo algumas de suas versões, conforme a apropriação de seu autor, que procurar manter associados os caracteres aventureiro e heroico do personagem principal, o mítico Robin Hood, sendo composta por 10 capítulos. Apesar de rarefeitas as figuras estilísticas - de um lado, em virtude do gênero; do outro, talvez do público leitor ao qual se destina (alunos do 4º e 5º anos do Ensino Fundamental) - tem sua linguagem empregada na função poética, havendo proximidade entre as suas dimensões verbal e visual. Enredo e autor são devidamente contextualizados no projeto gráfico-editorial correspondente que, a propósito, mobiliza à sua leitura o público pretenso. Ainda, as ilustrações acrescentam um maior valor estético ao livro, pois são muito detalhadas e as cores utilizadas lembram aquarelas. O jogo de sombra e cores traz profundidade e volume ao texto visual. Há uma complementação e ampliação do texto verbal, por meio do texto visual.	
Critérios da qualidade do texto verbal	
1.2.1 A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial?	Sim
1.2.2 O texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem, como metáforas, metonímias, antíteses, hipérboles e/ou elipses?	Sim
1.2.3 O texto está isento de clichês?	Sim
1.2.4 O texto, caracterizado pela polissemia, permite que os alunos elaborem diferentes leituras, permitindo que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista?	Sim
1.2.5 O texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.7 quanto para 1.2.8)?	Sim
1.2.6 A construção do texto corresponde de modo adequado a convenções desse gênero (questão 1.2.5), consolidando ou ampliando um repertório de formas literárias do aluno?	Sim
1.2.7 O texto rompe com as convenções de gêneros da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.5 quanto para a 1.2.6)?	Não se aplica
1.2.8 A ruptura com gêneros tradicionais, nesse texto (questão 1.2.7), contribui para a ampliação de repertório de formas literárias do aluno?	Não se aplica
1.2.9 O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.2.10 O texto verbal está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
1.2.11 O texto apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária?	Sim
1.2.12 Quanto às obras em língua inglesa: o texto utiliza o tempo presente perfeito de forma apropriada?	Não se aplica
1.2.13 Quanto ao livro brinquedo: o texto é apropriado ao público-alvo e assume função estética e suscita um envolvimento emocional?	Não se aplica
O texto traz uma linguagem esteticamente elaborada, que propicia ao leitor uma imersão na história de Robin Hood, a começar pelo sumário em que pode-se observar que o título de cada capítulo vem finalizado por um ponto de exclamação: "Que aventura!" (p. 3), "Que injustiça!" (p. 3), sugerindo a carga de emoção que percorrerá todo o texto. Para tanto, o texto verbal emprega com qualidade as figuras de linguagem, como a onomatopeia: Tchô, pã! Tchô, pã! As flechas voavam dos arcos ? tchô! e iam chocar-se pã! contra os alvos colocados a cem passos de distância" (p. 5); a metáfora: "Esse João era uma peste" (p. 8); a hipérbole: "O rei e os nobres tinham os mais ferozes soldados" (p. 8); eufemismo: "arrotou por dentro das calças" (p. 20). Dessa forma, o trabalho com a linguagem mostra-se elaborado, sem clichês. Por tratar da questão da tirania "O quê?! berrou o Xerife logo que soube do carão que seus cobradores haviam passado. Quem esse Lóqueslei pensa que é? Pois ele agora vai ver o que acontece com quem ousa me desafiar!" (p. 12), da corrupção, da busca por justiça "Rapazes, já pagamos demais! Agora chega! Armem-se com o que puderem" (p. 11), da liberdade: "Robin Hood, Conde de Lóqueslei, dedicou o resto da sua vida ao serviço do Rei Ricardo e à defesa dos mais fracos e dos mais pobres" (p. 61), o texto possibilita múltiplas abordagens, permitindo a tomada de diferentes posicionamentos em um debate em sala de aula. A obra revisita um texto clássico da literatura, mas o faz de forma inovadora nessa releitura, pois o autor acrescenta um narrador que tece um diálogo com um narratário, que é um leitor implícito no texto. Nesse diálogo, o narrador vai respondendo aos questionamentos desse narratário sobre a história: "Que exploração! Na Inglaterra era assim, é? Mais ou menos. Na Inglaterra até que havia um rei que não era dos piores, chamado Ricardo Coração de Leão" (p. 6). Elaboração estética que aproxima o leitor do texto, pois há uma simulação de diálogo com o próprio leitor: "Que aventura, minha gente, que aventura!" (p. 8). Percebe-se que essa estratégia usa estruturas da linguagem oral, para tornar verossímil essa conversa entre narrador e narratário (leitor implícito). Com isso há uma ruptura com a estrutura do texto clássico dessa história, o que contribui para ampliação do repertório de formas literárias do aluno. O texto não faz apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes, nem explora a violência ou a morte de forma acrítica. Observe-se que, ao final do texto, o narrador descreve a morte de Robin Hood, mas o faz dentro de um contexto da história desse personagem, reforçando a ideia da liberdade em oposição à tirania: "Lá partiu a flecha levando o último desejo de Robin Hood e deixando para sempre gravada na memória do povo da Inglaterra a história de um homem que nunca se curvou à tirania. O homem que soube dizer não!" (p. 61). Dessa forma, o texto aborda plenamente o tema ?diversão e aventura?, numa linguagem elaborada esteticamente, mas compreensível aos estudantes dessa faixa etária, inclusive pela forma, em certos trechos, mais coloquial do texto: "Vai daí que" (p. 8), "Esse João era uma peste" (p. 8).	
Critérios de avaliação do texto visual	
O texto visual (imagens e/ou ilustrações) da obra:	
1.3.1 O texto visual evidencia interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor.	Sim
1.3.2 O texto visual explora recursos visuais (combinação de cores, volume e proporção, luz e sombra, enquadramento, entre outros) com vistas à experiência estética e literária.	Sim
1.3.3 O texto visual contém imagens que sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário.	Sim
1.3.4 O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.3.5 O texto visual está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
O texto visual interage e complementa o texto verbal, observe-se, por exemplo, as ilustrações das páginas 4 e 5 que se referem ao torneio de arco e flecha de que fala o texto verbal na página 5 "Era o maior concurso de arco e flecha da cidade de Nóttingham". O texto somente cita o concurso, mas não descreve o lugar, lacuna que o texto visual preenche, pois neste há uma ilustração de duas páginas em que se observa uma floresta, um castelo, um espectador, o alvo e um arqueiro, em cores que lembram um trabalho com aquarela, desenhados com um traçado simétrico, contribuindo para uma experiência estética do leitor. Em outros exemplos, como na página 7, pode-se perceber a combinação de cores e o jogo de sombras que simulam o tremular das bandeiras, bem	

como a expressão do rei que denota uma seriedade, uma expressão carregada, devido à técnica utilizada, com cores fortes e sombras. Nessa mesma linha segue a ilustração da página 14, que complementa o texto que fala sobre a prisão do pai de Robin Hood, novamente o texto verbal não descreve em detalhes a torre em que ele é preso, o que é sugerido pela ilustração, em que aparece um velho algemado à parede, num ambiente que lembra uma masmorra medieval. Nessa ilustração, o jogo de luz e sombra, os tons de verde, além de dar profundidade e volume, criam uma atmosfera lúgubre, condizente com a situação narrada no texto verbal. Percebe-se, nessa ilustração, a violência de uma prisão, mas que não configura uma apologia à violência ou à morte, uma vez que a violência que é ilustrada aparece na história para demonstrar a tirania e a intolerância do rei João, do Bispo e do xerife. Não há apologia a ideias preconceituosas ou a comportamentos excludentes.

Critérios de adequação e tratamento do(s) tema(s)

O(s) tratamento(s) do(s) tema(s) principal(is) da obra:

1.4.1 Está(ão) adequado(s) à categoria (faixa etária) do público a que se destina?	Sim
1.4.2 Está(ão) isento(s) de abordagem(ns) simplificadora(s), superficial(is) e homogeneizante(s)?	Sim
1.4.3 Possibilita(m) confronto(s) entre diferentes perspectivas ou visões de mundo?	Sim
1.4.4 Está(ão) isento(s) de abordagem(s) que acentua(m) a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade?	Sim
1.4.5 É(são) apresentado(s) de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado para abordagem do tema?	Sim
1.4.6 Contribui(em) para a consolidação e/ou ampliação do repertório de temas do(a) aluno(a)?	Sim
1.4.7 Quanto ao livro-brinquedo: estimula(m) sentidos e sensações, aventuras e jogos?	Sim
1.4.8 Quanto ao livro-brinquedo: buscam surpreender, atrair a curiosidade e encantar o leitor criança?	Não se aplica

O tratamento do tema está adequado à faixa etária do público a que se destina, pois se observa que o leitor adentra em um texto que é diversão e aventura: "Meio tonto, não pôde impedir que o sacerdote lhe tomasse a espada e lhe cutucasse o traseiro" (p. 36), "De agora em diante, viverei escondido na floresta de Sherwood, onde os bandidos do Xerife não conseguem penetrar" (p. 15). Numa linguagem acessível, sem que haja uma simplificação do tema, pelo contrário suscita indagações e múltiplas interpretações, como nesse trecho "Assaltavam as caravanas?! Quer dizer que Robin Hood virou um bandido?!", "Virou nada!" (p. 17), nesse diálogo, o narrador responde a um questionamento do narratário, que talvez seja o mesmo de um leitor na faixa etária sugerida para essa leitura. Dessa forma, possibilita confronto entre diferentes visões de mundo: "O que os ricos roubavam do povo, Robin Hood roubava dos ricos e devolvia ao povo!" (p. 17), "Esses bandidos assaltaram minha caravana e roubaram até as calças dos soldados!" (p. 18). Por meio desses dois excertos, pode-se perceber como o texto possibilita diferentes opiniões, pois na fala do narrador Robin e seu bando são heróis, na fala do aristocrata, são bandidos. Dessa forma, possibilita o debate e está isento de abordagem que acentua a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão, pelo contrário, o texto questiona e refuta tais procedimentos: "Era melhor morrer pela liberdade do que viver sob a tirania" (p. 57). Logo, pela forma como o texto está elaborado esteticamente, abordando o tema e proporcionando diversão e aventura em suas páginas, inovando na estrutura do texto, possibilita uma ampliação do repertório de temas do aluno:" Saíram da floresta marchando apressados e tomaram o caminho de Nóttingham. Teriam de vencer primeiro as tropas do Xerife e do Bispo, para depois seguir para Londres e enfrentar os soldados do Príncipe" (p. 58).

Critérios de avaliação do projeto gráfico-editorial

O projeto gráfico editorial:

1.5.1 Contém prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)?	Sim
1.5.2 Favorece a leitura (diagramação, relação texto e imagens; escolha da fonte e corpo; espaçamento entre linhas; as ilustrações são legíveis para o público-alvo, entre outros)?	Sim
1.5.3 A capa e/ou contracapa e/ou orelha da obra contribui(em) para a mobilização do interlocutor à leitura?	Sim
1.5.4 Quanto ao livro brinquedo: permite interação entre a criança e o texto, viabilizando o alcance aos temas desde a abertura convencional à abertura súbita de páginas (em 3D, por exemplo), giros, trilhos e animações?	Não se aplica
1.5.5 Quanto ao livro brinquedo: oferece materialidade objetual para a ação brincante?	Não se aplica
1.5.6 Quanto ao livro brinquedo: traz efeitos de inventividade gráfica, disposição dos elementos, sensorialidades, montagens bi e tridimensionais e diversidade de junção multimeios?	Não se aplica
1.5.7 Quanto ao livro brinquedo: é resistente ao manuseio direto e lúdico?	Não se aplica

A obra contém apresentação que contextualiza o autor Pedro Bandeira: "A partir de 1972, comecei a escrever pequenas histórias para crianças em publicações de banca até, desde 1983, passar a dedicar-me totalmente à literatura para crianças e adolescentes" (p. 62) e a obra: "Robin Hood: a lenda da liberdade é uma antiga lenda inglesa, e desde quando eu era pequeno é uma das minhas favoritas" (p. 62). O projeto gráfico-editorial favorece a leitura, pois a fonte do texto é de tamanho regular e o espaçamento também, as ilustrações interagem e complementam o texto verbal, observe-se, por exemplo, as ilustrações das páginas 4 e 5 que se referem ao torneio de arco e flecha de que fala o texto verbal na página 5 "Era o maior concurso de arco e flecha da cidade de Nóttingham". O texto somente cita o concurso, mas não descreve o lugar, lacuna que o texto visual preenche, pois neste há uma ilustração de duas páginas em que se observa uma floresta, um castelo, um espectador, o alvo e um arqueiro, em cores que lembram um trabalho com aquarela, desenhados com um traçado simétrico, contribuindo para uma experiência estética do leitor. Tanto a capa como a contracapa mobilizam o leitor para a leitura. Na capa, vê-se a imagem de três personagens, dois deles estão sorridentes, um é mais gordo e está vestido de frade e outro está com roupa de arqueiro e com um arco e flecha na mão. O terceiro está a frente dos dois numa posição de autoridade, de força, como um super herói, no caso é Robin Hood, há um castelo ao fundo e as cores são mais suaves, menos Robin Hood. O personagem ganha destaque na capa, pois além de estar a frente dos outros dois, está ilustrado com cores mais fortes, contrastando com os elementos de fundo. Já a contracapa, traz uma pequena ilustração do personagem Robin Hood e um pequeno texto que contextualiza a obra para convidar à leitura:"Há muito, muito tempo, na Inglaterra, surgiu um dos mais famosos heróis das histórias de aventura: Robin Hood" (contracapa). Nesse breve texto já está situado o tema da aventura e da diversão.

Critérios eliminatórios

A obra:

1.6.1 A obra é literária (não se caracteriza como didática)?	Sim
1.6.2 Apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor?	Sim
1.6.3 Está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão (para obras em língua portuguesa, considerar o acordo ortográfico vigente).	Sim
1.6.4 Está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou	

religioso?	Sim
1.6.5 Apresenta correspondência com a categoria declarada no ato da inscrição?	Sim
1.6.6 Apresenta correspondência com o(s) tema(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.7 Apresenta correspondência com o(s) gênero(s) literário(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.8 Apresenta prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra? (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)	Sim
Verifica-se que há correspondência entre a categoria, o gênero e o tema de inscrição da obra e aqueles observados em sua avaliação. Nela, recria-se adequadamente a alunos do 4º e 5º anos do Ensino Fundamental uma lenda genuína, incorporada aos clássicos da literatura universal, em que as aventuras de seu protagonista são amplificadas e/ou transformadas por evocação poética e/ou imaginação popular, sem apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos. Em "Para saber mais" (p. 63), esse movimento de amplificação / transformação da narrativa é melhor justificado.	
Bloco II	
Material de Apoio ao Professor	
O material PDF 1 (GERAL) apresenta informações que:	
2.1.1 Contextualizam o autor e a obra?	Sim
2.1.2 Auxiliam o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, valorizando suas características formais e temáticas, e propondo desafios para reflexão?	Sim
2.1.3 Fornecem subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Sim
2.1.4 Expõem, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos?	Sim
2.1.5 Apresentam diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura?	Sim
2.1.6 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela Editora no momento da inscrição?	Sim
Em seu material digital, de apoio ao professor, na seção contextualização da obra, "Robin Hood: a lenda da liberdade" tem seu enredo sintetizado e refletido quanto à possibilidade de abordagem didático-pedagógica do tema que lhe subjaz - antes, o autor também é contextualizado: "O livro de Pedro Bandeira, repleto de bom humor e leveza, é uma boa introdução ao universo da famosa lenda inglesa de Robin Hood, o malfeitor de bom coração, arrojado e corajoso. [...] Trata-se de uma boa oportunidade para efetuar uma reflexão histórica: a figura de Robin Hood evidencia os conflitos e tensões políticas que atravessaram a Idade Média. É a figura de um desobediente, que nos faz pensar em como, em algumas situações, tornar-se um fora da lei é a atitude mais honesta e corajosa a ser tomada" (p. 3). No "Quadro-síntese" (p. 3), são indicados, por exemplo, a categoria, o gênero e o tema de inscrição da obra, bem como os componentes curriculares potencialmente favoráveis à sua abordagem em sala de aula, mas sem qualquer justificativa. Contudo, merecem destaque, por sua clareza e progressão, as propostas de atividades verificadas nas seções "Orientações para a aula: atividade pré-leitura, durante a leitura e pós-leitura" e "Abordagem interdisciplinar em sala de aula" do suplemento. Os subsídios e as orientações a elas relacionados auxiliam o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, valorizando suas características formais e temáticas, conforme explicitado adiante.	
O material PDF 2 (para os professores de língua e literatura) apresenta orientações para o trabalho com a obra literária em aulas de Língua Portuguesa e/ou Literatura ou Língua Inglesa (conforme o idioma original da obra) que:	
2.1.8 Evidenciam que se deve estudar o texto literário respeitando suas particularidades e não como qualquer outro gênero discursivo?	Sim
2.1.9 Respeitam a polissemia, permitindo que leitores possam desenvolver diferentes compreensões do texto que leem e/ou escutam?	Sim
2.1.10 Abordam especificidades da linguagem no texto literário?	Sim
2.1.11 Respeitam a(s) escolha(s) linguística(s) feita(s) pelo(a) autor(a) e não tomam a linguagem literária como exemplo de correção gramatical ou de emprego adequado de uma norma linguística?	Sim
Na segunda parte (ou encarte) o material evidencia a forma como se deve abordar o texto literário, fornecendo orientações e propostas de atividades para abordagem da obra, dividindo esse momento em três etapas: pré-leitura: "Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos) e ilustração" (p. 2); durante a leitura: "São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor" (p. 2) e pós-leitura: em que propõe "uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas do conhecimento" (p. 3). Respeitando as múltiplas possibilidades para compreensão do texto literário, o material sugere abordagens que incitam outros olhares sobre o texto "Levando em conta o que recordam do enredo, por que seria possível dizer que se trata de uma 'lenda da liberdade'" (p. 2), "O que esse estilo permite antecipar da atmosfera predominante na narrativa" (p. 2). O material aborda especificidades do texto literário: "Proponha aos alunos que prestem atenção aos momentos em que Pedro Bandeira faz uso de onomatopeias a fim de remeter aos sons que constroem a atmosfera da história" (p. 2), "Peça ainda que atentem ao modo como o autor, no decorrer do livro, estabelece um diálogo com um leitor imaginário que, de tempos em tempos, interrompe o fluxo narrativo com seus questionamentos" (p. 2). O material explica também a adaptação que foi feita pelo autor de algumas palavras de origem inglesa: "Explique que muitos dos nomes ingleses da história encontram-se adaptados à grafia do português: Nóttingham em vez de Nottingham, Lóqueslei em vez de Locksley, e assim por diante" (p. 2), o que auxilia o professor nesse quesito de abordagem da língua e respeita a escolha feita pelo autor dessa adaptação, sem cair num excesso de correção gramatical.	
O material PDF 3 (para os professores de outros componentes ou áreas) apresenta orientações gerais que:	
2.1.13 Expõem maneira(s) de abordar o texto literário que possibilita(m) ou viabiliza(m) a realização de debates capazes de articular o texto com desafios sociais contemporâneos, incluindo outros componentes ou áreas do conhecimento, com vistas a uma abordagem interdisciplinar?	Sim
Quanto às orientações gerais para a abordagem didático-pedagógica da obra aqui analisada em outros componentes curriculares que não os de Língua Portuguesa e Literatura, o material digital disponibilizado prevê, em sua seção "Abordagem interdisciplinar em sala de aula", propostas de atividades História "Ter uma noção mais precisa do panorama histórico que envolve a obra pode enriquecer muito a compreensão das tensões que ela envolve, para além da mera narrativa de aventura" (p. 2); "É possível traçar um paralelo entre a figura de Robin Hood e a do brasileiro Lampião", e na Arte "incentive os alunos a expressar, por meio da técnica que preferirem, o Robin Hood saído da floresta de sua imaginação" (p. 2). Dessa forma, auxilia na relação entre obra lida e contexto atual ou histórico "A lenda de Robin Hood é muito antiga: as primeiras aparições do personagem remontam a baladas medievais anônimas" (p. 3), "Lampião, mais do que figura histórica, tornou-se lenda. Há boatos de que Robin Hood também teria existido?" (p. 3)	
Tutorial/vídeo-aula	

O tutorial/vídeo-aula apresenta informações que:	
2.2.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.2.2 Auxiliam o professor a motivar o estudante para a recepção do texto literário?	Não se aplica
2.2.3 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela editora no momento da inscrição?	Não se aplica
2.2.4 Apresentam subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.2.5 Estão isentas de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Não se aplica
2.2.6 O tutorial possui entre 5 a 10 minutos?	Não se aplica
O material digital ora disponibilizado, de apoio ao professor, não abrange tutorial/vídeo-aula para a abordagem didático-pedagógica da obra aqui analisada.	
Resultado	
Resultado da Avaliação	
3.1.1 Recomenda-se que a OBRA LITERÁRIA seja:	Aprovada
A obra literária "Robin Hood: a lenda da liberdade" traduz um clássico da literatura universal, fundindo algumas de suas versões, conforme a apropriação de seu autor, que procurar manter associados os caracteres aventureiro e heroico do personagem principal, o mítico Robin Hood. Apesar de rarefeitas as figuras estilísticas - de um lado, em virtude do gênero; do outro, talvez do público leitor ao qual se destina (alunos do 4º e 5º anos do Ensino Fundamental) - tem sua linguagem empregada na função poética, havendo contiguidade entre as suas dimensões verbal e visual. Tanto seu enredo quanto seu autor são devidamente contextualizados no projeto gráfico-editorial correspondente que, a propósito, mobiliza à sua leitura o público pretendo. Especificamente sobre o texto verbal que a constitui, constata-se o emprego de uma linguagem muito particular às lendas que, por sua vez, remontam aos contos populares. Palavras corriqueiras são empregadas, mas não com ênfase em sua função referencial; antes, poética - algo confirmado pela recriação da realidade, em vez de seu mero retrato, a partir da potencialidade criativa daquelas. Neste caso, a escassez das figuras estilísticas acaba justificada, embora sejam constantes as comparações: na trama, especialmente nos episódios em que confrontos acabam descritos/narrados, homens são abatidos "como se fossem galinhas" (p. 16), cada flecha sobe "como uma andorinha" e cai "como um gavião contra o alvo" (p. 25) e, por contradição, amigos inusitados surgem, a exemplo de um sacerdote "calvo como uma abóbora e vermelho como um tomate" (p. 28). Há clichês, é claro, quando da descrição dos personagens e da narração de suas ações, e a polissemia parece resguardada somente nas comparações que servem de algum modo a esse exercício - algo que as convenções do gênero explorado não apenas permitem, mas induzem. Aqui, importa destacar a brevidade da lenda, em virtude da qual seus personagens, além de reduzidos em cena, têm as próprias ações concentradas e, ainda, são prototípicos em termos histórico-culturais. Trata-se, pois, de uma obra de fácil compreensão por parte do público ao qual se destina, e a ele adequada, se considerada também, em sua dimensão formal e temática, isenta de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes, bem como da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica. A partir do texto visual, a experiência estética do leitor é parcialmente favorecida. Suas ilustrações não adicionam dados substanciais ao enredo, mas permitem a instauração do imaginário quando da caracterização dos personagens, especialmente aqueles concebidos como antagonistas (p. 8, 9, 19, 20, 37-40). Em síntese, a linguagem imagética serve de ilustração à linguagem verbal - o que é possível notar ao longo de todo texto -, mas não prejudica o projeto estético-literário da obra. Os recursos visuais empregados em "Robin Hood: a lenda da liberdade" - como combinação de cores, volume e proporção dos cenários, personagens e suas ações - são convidativos à leitura. Ademais, não há, em qualquer uma das ilustrações apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes ou, ainda, exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica. Quanto à abordagem do tema de inscrição da obra - diversão e aventura - também não se registra nenhuma inadequação, considerado o público ao qual ela se destina (alunos do 4º e 5º anos do Ensino Fundamental). O autor, inclusive, ao recriar a clássica lenda de Robin Hood, preocupa-se com seu interlocutor, que acaba, não por acaso, inserido na obra, ao lado de seu narrador. O objetivo, neste caso, é o da instauração de um diálogo entre esses dois últimos capaz de elucidar qualquer dúvida que determinados fatos da narrativa possam despertar no leitor. Desse modo, em resposta a inquietações como "Não tinha nenhum rei para proteger o povo?" (p. 6), "- Que exploração! Na Inglaterra era assim, é?" (p. 6), "- E o povo? Não reclamava?" (p. 8), "- E ninguém tentava reagir?" (p. 8), a história é conduzida, sendo devidamente contextualizada. Além disso, o resgate, nessa obra, de um herói mítico - para alguns, controverso -, sem o tratamento simplificado, superficial e homogeneizante de sua história, da qual subtemas como desigualdade e movimento social são extraídos, possibilita o confronto entre diferentes perspectivas ou visões de mundo, requerendo do leitor uma postura nada submissa (p. 6-8). Em seus elementos pós-textuais, não obstante, "Robin Hood: a lenda da liberdade" e o seu autor são apresentados de modo intimista, como no trecho: "[...] é uma antiga lenda inglesa, e desde quando eu era pequeno é uma das minhas favoritas. Acho que tinha menos de 10 anos quando assisti ao filme em que o ator Errol Flynn fazia o personagem com muita graça e humor. Naturalmente, a adaptação cinematográfica era uma fantasia para fascinar crianças, e isso eles conseguiram: fiquei fascinado! Depois desse filme, eu sonhava em tornar-me um campeão de arco e flecha e esconder-me em alguma floresta para lutar contra os príncipes, bispos e xerifes exploradores do povo. Pois chegou a hora de dividir com meus leitores essa fascinação; e, agora, com entusiasmo, ofereço a você meu modo de ver essa bela aventura, recheada com as gostosas lembranças de minha infância de fantasias e imaginações mirabolantes, que se infiltraram de tal modo em minha formação, a ponto de transformar-me nesse escritor que sou e para sempre serei: um fazedor de sonhos!" (p. 62). Com isso, a leitura da obra é mobilizada e favorecida entre aqueles aos quais se destina, merecendo destaque, nesse sentido, seu projeto gráfico-editorial, não só pela instigante contextualização da trama e de sua autoria, mas pela legibilidade dos textos verbal e visual. Ademais, verifica-se total correspondência entre a categoria, o gênero e o tema de inscrição da obra e aqueles observados em sua avaliação. Nela, recria-se adequadamente a alunos do 4º e 5º anos do Ensino Fundamental uma lenda genuína, incorporada aos clássicos da literatura universal, em que as aventuras de seu protagonista são amplificadas e/ou transformadas por evocação poética e/ou imaginação popular, sem apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos. Em "Para saber mais" (p. 63), esse movimento de amplificação / transformação da narrativa é melhor justificado.	
3.1.3 Recomenda-se que o MATERIAL DO PROFESSOR (PDF 1, 2 e 3) seja:	Aprovada
Recomenda-se a aprovação do material do professor, pois ele subsidia com propriedade o trabalho com a obra literária. O material está dividido em três partes. A primeira intitula-se "Contextualização da obra" e contextualiza o autor, Pedro Bandeira, "Foi redator, editor e ator de comerciais de televisão. A partir de 1983, tornou-se exclusivamente escritor" (p. 3) a obra "Século XII: época marcada por injustiças flagrantes e exploração do povo, compulsória e sem subterfúgios" (p. 3), dando elementos para o professor conduzir a leitura. Tece alguns comentários sobre a obra, o que já fornece elementos que auxiliam no trabalho do professor "O livro de Pedro Bandeira, repleto de bom humor e leveza, é uma boa introdução ao universo da famosa lenda inglesa de Robin Hood" (p. 3). Na segunda parte (ou encarte) acrescenta orientações e propostas de atividades para abordagem da obra literária, dividindo esse momento em três etapas: pré-leitura: "Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos) e ilustração" (p. 2); durante a leitura: "São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor?" (p. 2) e pós-leitura: em que propõe "uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas do conhecimento" (p. 3). Por fim, no terceiro encarte, sugere algumas propostas de abordagem interdisciplinar nas disciplinas de História "Ter uma noção mais precisa do panorama histórico que envolve a obra pode enriquecer muito a compreensão das tensões que ela envolve, para além da mera narrativa de aventura" (p. 2); "É possível traçar um paralelo entre a figura de Robin Hood e a do brasileiro Lampião, e Arte "incentive os alunos a expressar, por meio da técnica que preferirem, o Robin Hood saído da floresta de sua imaginação" (p. 2). Percebe-se que vai do elemento mais simples ao mais complexo, pois parte do conhecimento prévio dos alunos "Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história" (p. 2), passa para uma análise estrutural da obra "Peça ainda que atentem ao modo como o autor, no decorrer do livro, estabelece um diálogo com um leitor imaginário que, de tempos em tempos, interrompe o fluxo narrativo com seus	

questionamentos" (p. 2) e auxilia na relação entre obra lida e contexto atual ou histórico "A lenda de Robin Hood é muito antiga: as primeiras aparições do personagem remontam a baladas medievais anônimas?"(p. 3), "Lampião, mais do que figura histórica, tornou-se lenda. Há boatos de que Robin Hood também teria existido" (p. 3). O material ainda sugere uma abordagem comparativa entre a narrativa fílmica e a textual: "Se possível, assista com os alunos a duas adaptações da narrativa para o cinema? (p. 3). Conforme já mostram os exemplos citados, o material associa a obra à categoria e gênero literário indicados, pois esclarece tratar-se de uma adaptação de um texto clássico ?Por se tratar da adaptação de uma narrativa muito célebre, é provável que a turma já tenha alguma familiaridade com a personagem" (p. 2), bem como associa a obra ao temas indicados na inscrição "diversão e aventura", apesar de em um quadro-síntese, na página 3 do encarte de contextualização da obra, haver a sugestão de temas "Vida familiar e social. Educação em direitos humanos", o que não invalida a abordagem do material, mas amplia sua potencialidade de subsidiar o trabalho do professor. Dessa forma, o material auxilia o professor, trazendo sugestões de como abordar essa obra literária.

Assinado eletronicamente por **DANIELA MARIA SEGABINAZI**, comissão técnica de **Obras literárias do PNLD 2018 - LITERÁRIO**, 16/08/2018 11:10